

## PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE EPISÓDIOS DE DISCRIMINAÇÃO SOCIAL

**Isabel Ribas**

Aluna da Pós-graduação em Gerontologia  
Faculdade Ciências da Saúde  
Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal  
22383@ufp.edu.pt

**Manuela Pontes**

Mestre Assistente  
Aluna do Doutoramento em Biotecnologia e Saúde  
Faculdade Ciências da Saúde  
Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal  
mpontes@ufp.edu.pt

**RESUMO**

O envelhecimento está a produzir uma série de problemas sociais, como a discriminação social face às pessoas idosas. O objectivo central deste estudo descritivo foi conhecer a percepção das pessoas idosas sobre a ocorrência de episódios de discriminação social. Adoptando o instrumento "Ageism Survey" concebido por Palmore, procurou-se caracterizar a percepção de 54 idosos integrados numa instituição com respostas sociais de apoio à terceira idade. Os resultados apontam para uma percepção de discriminação por uma parte significativa da amostra.

**PALAVRAS-CHAVE**

Pessoas idosas, discriminação social, idadismo.

**ABSTRACT**

Aging is producing a series of social problems, how to face social discrimination against the elderly. The main purpose of this descriptive study is to know the perceptions of the Elders of episodes of social discrimination. Using the tool "Ageism Survey" designed by Palmore, we sought to characterize the perception of 54 elderly integrated into an institution with social responses to support the elderly. The results point to a perception of discrimination by a significant proportion of the sample.

**KEYWORDS**

Elderly people, social discrimination, ageism.

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico e humano é considerado hoje como um dos maiores desafios das sociedades contemporâneas (António 137).

Em Portugal, à semelhança de outros países em desenvolvimento e de algumas sociedades desenvolvidas, a população idosa tem vindo a aumentar a ritmos e dimensões nunca antes observados, sobretudo devido à diminuição da fecundidade, ao aumento da esperança média de vida e ao decréscimo das taxas de mortalidade (António 139).

De facto, a melhoria generalizada das condições sociais e ambientais, juntamente com os melhores cuidados de saúde, tem vindo a originar um estreitamento da base da pirâmide etária e um alargamento do topo da pirâmide. Pela primeira vez, em 2001, o recenseamento geral da população portuguesa regista uma proporção das pessoas com 65 e mais anos superior à dos indivíduos com menos de 14 anos de idade. De resto, não aumenta apenas a proporção dos idosos, como sobretudo aumenta a esperança média de vida e cresce a faixa etária das pessoas acima dos 75 anos (Instituto Nacional de Estatística 44, 55).

O crescimento do número de idosos na população está a fazer emergir problemas sociais novos, como a discriminação social difundida através de atitudes, comportamentos e preconceitos presentes nas interações diárias com idosos e/ou veiculada através dos meios de comunicação social (Ferreira-Alves e Novo 65). Butler (cit. in Dobbs et al. 518), foi o primeiro a chamar a atenção para este fenómeno de estereotipagem e discriminação relacionada com a variável idade (também conhecido por "*ageism*"<sup>1</sup>) que, quer de forma subtil, como de forma bastante explícita, aparece à revelia da jurisdição, como limitação aos direitos básicos dos indivíduos com base na idade (Moragas cit. in Vaz 46).

Para Butler (cit. in Palmore, "The Ageism Survey: First Findings" 572), o "*ageism*" constitui um forte preconceito e discriminação contra pessoas simplesmente devido à sua idade, em geral, uma discriminação social negativa dos idosos, tal como o sexismo e o racismo se baseiam no género e na cor da pele da pessoa. Contudo, neste caso em concreto, a discriminação poderá atingir qualquer pessoa pois, eventualmente, qualquer pessoa pode alcançar uma idade avançada.

A postura social generalizada que caracteriza a velhice e o envelhecimento a partir de um conjunto de estereótipos causa dificuldades aos indivíduos deste grupo etário e é muitas vezes responsável pela imagem que os idosos têm em relação a si próprios e das circunstâncias e condições que envolvem a velhice (Berger, cit. in Santos 27; Osgood 163). Até há algumas décadas, as pessoas idosas eram vistas como um grupo de saber acumulado, sobrelvalorizado em relação a outros grupos etários e com forte poder de decisão. Com as transformações da sociedade, que passou a valorizar a produtividade, o dinamismo, a juventude e a beleza, os idosos e o próprio envelhecimento estão agora envolvidos num universo de rejeição, preconceitos e exclusão (Osgood 161).

<sup>1</sup> Denominação anglo-saxónica para discriminação social com base na idade.

De acordo com Ramos (9), os idosos são confrontados com:

**um conjunto de perdas (de saúde, de morte, de relações significativas, do papel profissional e de independência), e objecto de muitas atitudes preconceituosas e práticas discriminatórias, muitas políticas e práticas institucionais alimentando e reproduzindo crenças erradas, estereótipos e preconceitos em relação aos idosos e ao envelhecimento.**

Atendendo que em Portugal não existem dados científicos significativos a respeito da discriminação com base na idade e visto ser um fenómeno bastante comum entre a população norte-americana (Palmore, "The Ageism Survey: First Findings" 572) e canadiana (Palmore, "Reserch note: Ageism in Canada and the United States" 41), pensou-se que o primeiro passo para a compreensão deste fenómeno seria contribuir para aquilo a que Palmore ("The Ageism Survey: First Findings" 574) chama de "epidemiologia da discriminação".

O objectivo central do estudo foi, à semelhança dos estudos de Palmore ("Reserch note: Ageism in Canada and the United States" 41; "The Ageism Survey: First Findings" 572) e de Ferreira-Alves e Novo (68), o de conhecer a percepção das pessoas idosas sobre a ocorrência de episódios de discriminação social, nomeadamente a percepção dos clientes das respostas sociais de apoio à terceira idade de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada no concelho de Ovar, no que diz respeito à sua experiência em relação à discriminação devido à idade. Adoptando uma metodologia de natureza quantitativa, procurou-se através de procedimentos de cariz dedutivo responder às três seguintes questões: "Qual a prevalência da discriminação social na amostra em estudo?", "Quais os tipos de discriminação mais percebidos pelos elementos da amostra?" e "Quais os subgrupos de pessoas que relatam mais discriminação?".

## 2. INSTRUMENTOS E MÉTODO

A selecção do instrumento utilizado na recolha de dados recaiu na versão portuguesa do "Ageism Survey" (concebido por Palmore – "The Ageism Survey: First Findings" 575 –, para avaliar a discriminação social das pessoas idosas, e aplicado e validado para a população portuguesa por Ferreira-Alves e Novo – 77). Este instrumento, tendo por base uma escala de resposta tipo Likert, é composto por vinte itens que solicitam ao idoso informação sobre as suas vivências em relação a determinadas situações ou episódios de discriminação social devido à idade avançada. Perante cada item, o investigador tem de assinalar o número que corresponde à frequência com que determinado episódio ocorreu ao participante, encontrando-se previstas as três opções seguintes: o episódio "nunca ocorreu" = 0; "ocorreu uma vez" = 1; ou, então, "ocorreu mais do que uma vez" = 2. Para além desses itens, o questionário é composto por questões relativas à idade, género, nível de escolaridade e resposta social em que se encontra integrado (esta última questão surge como nova, face ao instrumento original, tendo em conta os objectivos do estudo).

Inicialmente pretendia-se administrar o instrumento a 88 indivíduos (total de clientes das respostas sociais de apoio à terceira idade da Instituição Particular de Solidariedade Social), mas destes, 34 foram excluídos por revelarem um índice de diminuição cognitiva, avaliada pelo questionário "Avaliação Breve do Estado Mental" (de Folstein, Folstein e McHugh, cit. in Guerreiro *et al.* 31), que indicou haver riscos relativos à compreensão e resposta às questões que lhes eram colocadas.

Desta forma, a amostra compôs-se por 54 participantes de ambos os sexos (48,1% do género feminino e 51,9% do género masculino), com idades compreendidas entre os 65 e os 91 anos de idade (média = 78,65;  $dp = 7,045$ ). Quanto ao estado civil, 38,9% dos inquiridos é casado, 48,1% é viúvo, 7,4% é solteiro e 5,6% é divorciado. Relativamente à qualificação académica da amostra, a maioria dos inquiridos frequentou o correspondente ao nível de escolaridade entre 1.º e 4.º ano (63%), 9,3% entre 5.º e 11.º ano de escolaridade, 3,7% concluiu ou ultrapassou o 12.º ano de escolaridade, e 24,1% não frequentou a escola. Com respeito à resposta social, 31,5% encontrava-se integrado em Centro de Dia, 31,5% em Lar de Idosos e 37% em Serviço de Apoio Domiciliário.

Os inquéritos foram realizados entre os meses de Março e Abril de 2010. O procedimento efectuado consistiu em solicitar colaboração e autorização para a realização do estudo aos investigadores que aplicaram e validaram o questionário "Ageism Survey" à população portuguesa e ao Presidente da Direcção da Instituição Particular de Solidariedade Social. Obtida a concordância, a recolha de dados fez-se de acordo com o seguinte procedimento: selecção dos participantes (através da aplicação do questionário "Avaliação Breve do Estado Mental"); pedido de colaboração voluntária na pesquisa (Consentimento Informado); informação sobre os objectivos da investigação e sobre a confidencialidade e anonimato das respostas; assinatura do respectivo termo de consentimento livre e informado; e, administração do instrumento "Ageism Survey" em contexto de entrevista – cumprindo-se deste modo os procedimentos éticos inerentes à investigação.

Os dados obtidos foram sujeitos a tratamento estatístico, com recurso ao programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. FREQUÊNCIA RELATIVA À EXPERIÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO

Os resultados obtidos mostram que a percepção de episódios de discriminação social devido à idade ocorre com alguma frequência entre os participantes. Existem, no entanto, alguns tipos de discriminação que só são reconhecidos muito raramente (como o "Recusaram arrendar-me uma casa devido à minha idade" e o "Fui rejeitado(a) por não ser atraente devido à minha idade") ou, mesmo, nunca percebidos pela amostra (como o "Enviaram-me um cartão de aniversário que ridiculariza ou faz troça das pessoas de idade", "Negaram-me uma posição de liderança devido à minha idade", "Negaram-me emprego devido à minha idade", "Negaram-me uma promoção devido à minha idade" e o item "Tive dificuldade em obter um empréstimo devido à minha idade"). Dos 54 participantes, 50% refere ter sido alvo de um ou dois dos tipos de episódios reveladores de discriminação relativamente à idade, 27% refere ter vivenciado entre três e cinco dos tipos de discriminação, 14,8% mais de cinco tipos de discriminação e 7,4% refere nunca ter vivenciado nenhum dos tipos de discriminação apontados.

Considerando os cinco itens com maior frequência de resposta na amostra (ver Tabela 1), verificou-se que o item 10 ("Fui tratado(a) com menos dignidade e respeito devido à minha idade") é aquele que dá lugar a um maior número de respostas significativas de discriminação, atingindo 37% das respostas, seguido de assunção de paternalismo (item 5), com 34%, surdez (item 16), com 26%, ou de falta de compreensão com atribuição causal à idade (item 17), com 30%, e da percepção de serem demasiado velhos(as) (item 18), com 30% de respostas.

Uma leitura comparativa das frequências observadas nas amostras portuguesa e do estudo em análise (ver Tabela 1) permite destacar, em termos médios, que os participantes neste estudo (IPSS) tendem a reconhecer com maior frequência a vivência de episódios de discriminação que os participantes da amostra portuguesa, embora essa diferença não seja muito significativa. Há ainda a referenciar que em ambas as amostras a percentagem de reconhecimento de discriminação é, na maioria dos casos, mais elevada na frequência de respostas que remete para a ocorrência de “mais do que uma vez” do que a resposta relativa a situações isoladas, ainda que esse reconhecimento surja de modo mais expressivo na amostra em estudo.

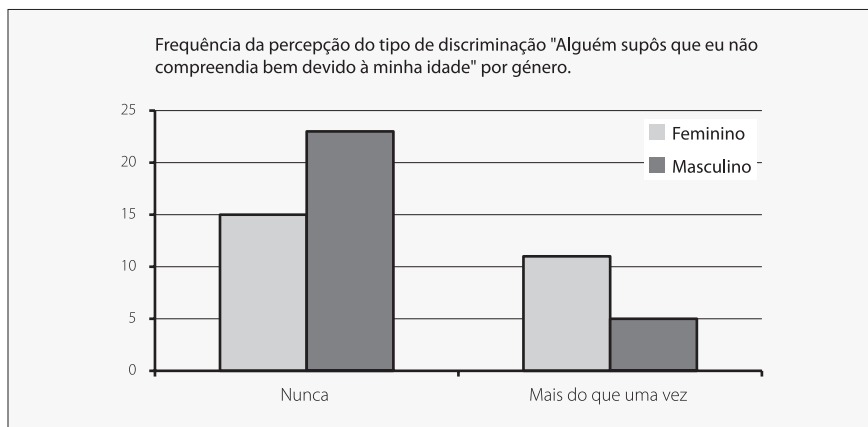
Itens	Reconhecimento de Discriminação (%)					
	IPSS (N = 54)			PORTUGAL (N = 324) *		
	Nunca	1 vez	> 1 vez	Nunca	1 vez	> 1 vez
1. Contaram-me uma anedota que ridiculariza ou faz troça das pessoas de idade	82	4	15	79	5	16
2. Enviaram-me um cartão de aniversário que ridiculariza ou faz troça das pessoas de idade	100	0	0	99	1	0,3
3. Fui ignorado(a) ou não tomado seriamente devido à minha idade	78	2	20	77	9	14
4. Chamaram-me um nome insultuoso relativo à minha idade	82	4	15	84	7	9
5. Falaram comigo de forma condescendente ou paternalista devido à minha idade	67	2	32	79	9	11
6. Recusaram arrendar-me uma casa devido à minha idade	98	2	0	99	1	0,3
7. Tive dificuldade em obter um empréstimo devido à minha idade	100	0	0	97	3	0,3
8. Negaram-me uma posição de liderança devido à minha idade	100	0	0	90	1	8
9. Fui rejeitado(a) por não ser atraente devido à minha idade	98	0	2	91	3	6
10. Fui tratado(a) com menos dignidade e respeito devido à minha idade	63	7	30	86	5	9
11. Um empregado de mesa ignorou-me devido à minha idade	87	2	11	97	2	1
12. Um médico ou enfermeiro supôs que as minhas dores são devidas à minha idade	78	6	17	68	14	18
13. Negaram-me tratamento médico devido à minha idade	96	4	0	95	2	3
14. Negaram-me emprego devido à minha idade	100	0	0	95	4	1
15. Negaram-me uma promoção devido à minha idade	100	0	0	96	2	1
16. Alguém assumiu que eu não ouviria bem devido à minha idade	74	0	26	70	11	19
17. Alguém supôs que eu não compreendia bem devido à minha idade	70	0	30	70	9	21
18. Alguém me disse: “és demasiado velho(a)”	70	6	24	86	6	8
19. A minha casa foi vandalizada devido à minha idade	80	17	4	98	1	1
20. Fui vitimado(a) por um crime devido à minha idade	89	9	2	95	3	2

**TABELA 1** - Percentagem de reconhecimento de diferentes episódios de discriminação devido à idade [\* Amostra referenciada em Ferreira-Alves e Novo (69)].

### 3.2. PERCEÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E GÉNERO

Se forem tidos em conta os vinte itens agrupados em quatro categorias de reconhecimento de discriminação (nunca vivenciou nenhum dos tipos de discriminação – nenhum dos itens; vivenciou raramente – em um a dois itens; vivenciou algumas vezes – entre três a cinco itens; e, vivenciou várias vezes – em mais de cinco itens), constata-se que a variável género não é diferenciadora, isto é, homens e mulheres parecem perceber de forma idêntica a discriminação. Porém, quando considerados apenas os dez itens onde há uma maior percepção de ocorrência de discriminação nos elementos da amostra (com uma percentagem de 14% ou superior de resposta significativa de reconhecimento de discriminação – ver Tabela 1), verifica-se que a variável género surge com uma associação moderada para o item 17, “Alguém

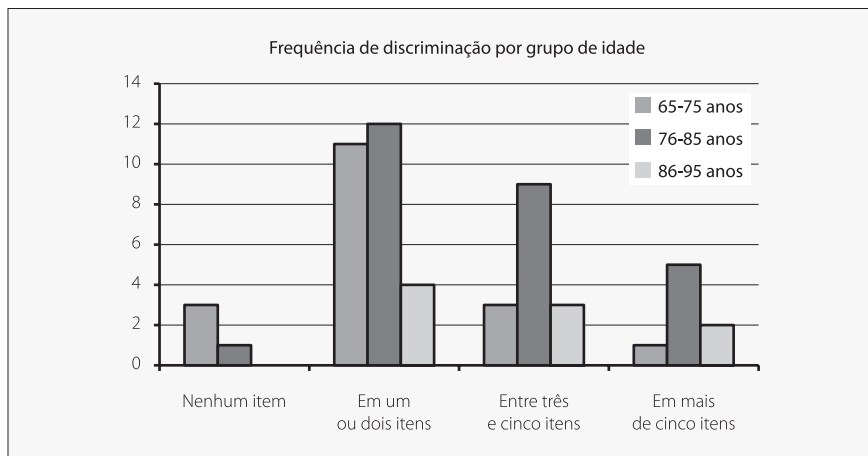
supôs que eu não compreendia bem devido à minha idade" ( $\chi^2 = 3,865$ ,  $gl = 1$ ,  $p < 0,05$ ), e constata-se que a percepção deste tipo de discriminação é maior em mulheres (ver Figura 1).



**FIGURA 1** - Frequência da percepção do tipo de discriminação "Alguém supôs que eu não compreendia bem devido à minha idade" por gênero.

### 3.3. PERCEPÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E IDADE

Considerando os valores absolutos por grupos de idade, verifica-se que o grupo entre os 76 e os 85 anos de idade apresenta um tipo de distribuição diferenciada dos restantes (ver Figura 2).



**FIGURA 2** - Frequência de discriminação por grupo de idade.

A diversidade das situações de discriminação é maior, referindo a maioria dos participantes deste grupo etário entre um a dois tipos distintos de discriminação (representando 22% do total de respostas). Se forem tidos em conta os dez itens com maior frequência de resposta

no conjunto da amostra (ver Tabela 1), verifica-se que a idade surge com uma associação moderada para o item 12, "Um médico ou enfermeiro supôs que as minhas dores são devidas à minha idade" ( $\chi^2 = 10,103$ ,  $gl = 4$ ,  $p < 0,05$ ).

### 3.4. PERCEÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E ESTADO CIVIL

A análise dos resultados em função do estado civil indica que não há diferenças na percepção de discriminação na generalidade dos itens, o que poderá dever-se ao facto de alguns estados civis (solteiro e divorciado) estarem sub-representados. Contudo, quando se limita a análise aos dez itens onde há maior percepção de ocorrência de discriminação (ver Tabela 1), verifica-se que o estado civil surge com uma associação forte para o item 19, "A minha casa foi vandalizada devido à minha idade" ( $\chi^2 = 19,130$ ,  $gl = 6$ ,  $p < 0,01$ ), sendo que a percepção deste tipo de discriminação é mais expressiva em viúvos.

### 3.5. PERCEÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

O nível de escolaridade não aparece associado a diferentes níveis de percepções de discriminação para os vinte itens considerados. Contudo, se se tiver em conta os dez itens com maior frequência de resposta no conjunto da amostra (ver Tabela 1), constata-se que o item que surge com uma forte associação com o nível de escolaridade é o item 1, "Contaram-me uma anedota que ridiculariza ou faz troça das pessoas de idade" ( $\chi^2 = 21,268$ ,  $gl = 6$ ,  $p < 0,01$ ).

### 3.6. PERCEÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E TIPO DE RESPOSTA SOCIAL

De igual modo, a análise de resultados em função do tipo de resposta social em que o participante está integrado indica que não existe uma relação linear entre a variável percepção de discriminação na generalidade dos itens.

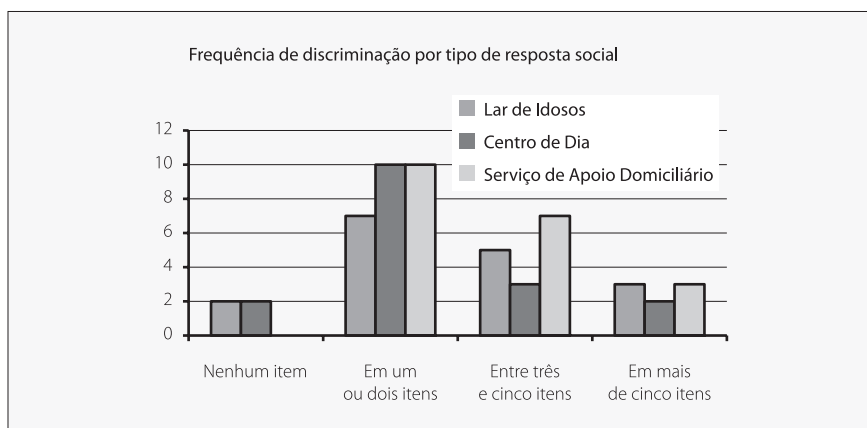


FIGURA 3 - Frequência de discriminação por tipo de resposta social.

No entanto, a observação da frequência das respostas entre clientes das diferentes respostas sociais (ver Figura 3) revela que os clientes da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário são os que, em termos relativos, percebem mais discriminação.

## 4. DISCUSSÃO

Os dados obtidos permitem afirmar que a percepção de episódios de discriminação social devido à idade ocorre com alguma frequência entre os participantes. Embora haja uma elevada percentagem de não reconhecimento de discriminação, há itens com uma frequência de resposta que chega aos 37% de percepção de discriminação (como é o item “Fui tratado(a) com menos dignidade e respeito devido à minha idade”). Importa ainda referir que, à semelhança dos resultados obtidos por Palmore (“Reserch note: Ageism in Canada and the United States” 43; “The Ageism Survey: First Findings” 573) e por Ferreira-Alves e Novo (70), na maioria dos itens a maior percentagem de reconhecimento de discriminação remete para a ocorrência “mais do que uma vez” do que para a resposta relativa à vivência de um episódio isolado, identificada na categoria de resposta “apenas uma vez”.

Um outro dado a apontar resultante da análise dos resultados em função do género, é a existência de uma associação significativa entre a assunção de falta de capacidade de compreensão com atribuição causal à idade e a variável género. Há ainda a salientar o facto deste tipo de discriminação ter sido um dos mais percebidos pelos elementos da amostra em estudo (30% dos idosos), o que permite argumentar que ainda hoje domina a visão tradicional do idoso enquanto alguém em declínio biológico e mental (Moura 50).

Apesar da baixa ou nula relação encontrada entre a percepção de discriminação e a idade, verifica-se que a variável idade surge com uma associação positiva para o item 12 (“Um médico ou enfermeiro supôs que as minhas dores são devidas à minha idade”). Resultados semelhantes foram também aqueles encontrados no estudo realizado por Palmore (“Reserch note: Ageism in Canada and the United States” 44; “The Ageism Survey: First Findings” 573) e por Ferreira-Alves e Novo (74). Para estes autores, uma explicação plausível assenta no facto de os médicos e enfermeiros, durante o desempenho profissional, lidarem mais frequentemente com as patologias associadas ao envelhecimento do que com o envelhecimento normal e, por mecanismos básicos, associam à velhice a expectativa de patologias (Ferreira-Alves e Novo 74).

A análise dos resultados obtidos aponta, de igual forma, para a existência de uma forte relação entre um tipo de discriminação mais séria “A minha casa foi vandalizada devido à minha idade” (item 19) e o estado civil, sobretudo quando se tratam de pessoas viúvas. Num estudo realizado por Ferreira (cit. in Leal 403) verificou-se que, entre o período 1993-1995, em Portugal, um dos crimes cometidos com maior frequência era o crime contra o património (no qual se inclui o vandalismo). Ora, para Thouez (57) um dos factores predisponentes para o idoso ser vítima de um crime é o facto de viver só (situação que ocorre com frequência após o falecimento do cônjuge e que pode acarretar sentimentos de solidão, insegurança e desprotecção).

Um último dado aponta para o facto de que são os idosos que residem no seu domicílio, mais concretamente os que beneficiam da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, os que percebem mais discriminação devido à idade avançada, quando comparados com os elementos da amostra que integram as respostas sociais de Lar de Idosos e de Centro de Dia. Já no estudo de Ferreira-Alves e Novo (73) a percepção de discriminação era significativamente superior entre as pessoas institucionalizadas em Lares de Idosos.

## 5. CONCLUSÃO

Parece não restar dúvidas: apesar de haver uma elevada percentagem de não reconhecimento de discriminação, há itens com uma frequência de resposta que chega aos 37% de percepção de discriminação. E a percepção de que a ocorrência de episódios de discriminação social devido à idade foram vividas “mais do que uma vez” é superior em relação à vivência de situações isoladas.

Para finalizar, de referir que será importante continuar a estudar o instrumento utilizado, procurando explorar a potencial utilidade dos itens que se revelaram pouco discriminativos e a introdução de novas categorias de discriminação que sejam pertinentes para descrever o fenómeno da discriminação social sobre pessoas idosas. O alargamento do estudo a uma população com maior representatividade social seria um outro aspecto a considerar em investigações futuras, de forma a testar as evidências apontadas e de serem alcançados resultados possíveis de generalização para a população idosa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

António, Stella. “Envelhecimento demográfico ou populacional.” *Problemas sociais contemporâneos*. Ed. Hermano Carmo. Lisboa: Universidade Aberta, 2001. 133-45.

Direcção-Geral da Saúde. *Programa nacional para a saúde das pessoas idosas*. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde. 2006.

Dobbs, Debra, et al. “An Ethnographic Study of Stigma and Ageism in Residential Care or Assisted Living.” *The Gerontologist* 48.4 (2008): 517-26. Internet. 03 Maio 2010. <<http://gerontologist.oxfordjournals.org/content/48/4/517.full.pdf+html>>.

Ferreira-Alves, José, e Rosa F. Novo. “Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal.” *International Journal of Clinical and Health Psychology* 6.1 (2006): 65-77. Internet. 16 Dez. 2009. <[http://www.aepc.es/ijchp/articulos\\_pdf/ijchp-167.pdf](http://www.aepc.es/ijchp/articulos_pdf/ijchp-167.pdf)>.

Guerreiro, M., et al. “Avaliação breve do estado mental.” *Escalas e testes na demência*. Coord. Alexandre Mendonça e Manuela Guerreiro. Lisboa: Novartis, 2007. 31-36.

Instituto Nacional de Estatística. *Censos 2001: resultados definitivos: XIV recenseamento geral da população: IV recenseamento da habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2002.

Leal, José M. “O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime.” *Sociologias* 23 (2010): 394-427. Internet. 03 Maio 2010. <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n23/14.pdf>>.

Moura, Cláudia. *Século XXI: século do envelhecimento*. Loures: Lusociência, 2006.

Osgood, Nancy J. “Ageism and Elderly Suicide: The intimate connection.” *Death Attitudes and the Older Adults: Theories, Concepts and Applications*. Ed. Adrian Tomer. Philadelphia: Brunner-Routledge, 2000. 155-73.

Palmore, Erdman. "The Ageism Survey: First Findings." *The Gerontologist* 41.5 (2001): 572-75. Internet. 16 Dez. 2009. <<http://gerontologist.oxfordjournals.org/content/41/5/572.full.pdf+html>>.

Palmore, Erdman. "Reserch note: Ageism in Canada and the United States." *Journal of Cross-Cultural Gerontology*. 19 (2004): 41-46. Internet. 03 Maio 2010. <<http://www.springerlink.com/content/p724543165t84282/fulltext.pdf>>.

Ramos, Natália. "Relações e solidariedades intergeracionais na família – Dos avós aos netos." *Revista portuguesa de pedagogia* 1 (2005): 195-216.

Santos, Purificação L. *A depressão no idoso : estudo da relação entre factores pessoais e situacionais e manifestações da depressão*. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

Thouez, Jean-Pierre. "Les dimensions géographiques de l'insécurité chez les personnes âgées: application à deux quartiers de Montréal." *Santé mentale au Québec* 8.1 (1983): 56-66. Internet. 03 Maio 2010. <<http://id.erudit.org/iderudit/030164ar>>.

Vaz, Ester. *A velhice na primeira pessoa*. Penafiel: Editorial Novembro, 2008.